

## POLITETIA EM CABRAS LEITEIRAS NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL

Silvio Doria de Almeida *Ribeiro*<sup>1</sup>, Anamaria Cândido *Ribeiro*<sup>2</sup>,  
André Luigui *Conçalves*<sup>3</sup>, Kleber Tomás de *Resende*<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Centro Regional Universitário de Pinhal- CREUPI  
E-mail: silvio@capritec.com.br

<sup>2</sup>Departamento de Zootecnia – UNESP – Jaboticabal

<sup>3</sup>Departamento de Zootecnia da Universidade Federal de Viçosa

### RESUMO

Com o desenvolvimento da raça Boer, está sendo cada vez mais freqüente o cruzamento dessa raça com cabras leiteiras. Porém, de 70 a 90% dos animais da raça Boer apresentam anomalias na conformação das tetas. Com o seu cruzamento com raças leiteiras, é possível que essa característica se propague no rebanho brasileiro. Nesse contexto, o objetivo desse trabalho foi avaliar a incidência de politetismo em cabras leiteiras na região Sudeste do Brasil. Foram avaliados 3.754 animais distribuídos em 27 criatórios dos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo. A partir dos dados levantados, foi possível concluir que a incidência de formações anormais de tetas é bastante baixa nos rebanhos leiteiros dessa região, sendo de 2,8% nas fêmeas, se excluída a presença de esporos, ou de 6,3% se considerada essa anomalia e de 1,9% nos machos.

### INTRODUÇÃO

A raça Boer vem se desenvolvendo de maneira fabulosa em todo o mundo. A partir de meados dos anos 90, essa raça tem sido vista como a redenção da caprinocultura. O interesse pela raça assumiu proporção jamais vista também na caprinocultura brasileira, com reflexo direto sobre os preços, a exemplo do que vem ocorrendo em todo o mundo. Um animal puro dessa raça facilmente custa dez vezes mais que um animal puro de raça leiteira. Com preços tão altos, começa a haver grande movimentação de dinheiro na atividade, mudando substancialmente a maneira de ver a caprinocultura. Também começam a ingressar na atividade pessoas com perfil diferente dos antigos produtores. Como na maioria das situações, essa nova realidade vem trazendo coisas positivas para a caprinocultura, mas também negativas...

Essa raça apresenta, entre várias peculiaridades, uma que tem despertado maior polêmica: a conformação de suas tetas. Há relatos de que 70 a 90% dos animais dessa raça apresentam politetia, ou seja, mais de uma teta em cada metade do úbere. A Associação Brasileira de Criadores de Caprinos – ABCC, preocupada com a disseminação dessa característica no rebanho nacional, manteve para a raça Boer o mesmo padrão definido para as demais raças, não permitindo o registro de reprodutores com mais de uma teta de cada lado. Isso desagradou muitos criadores de animais Boer puros, que vêm fazendo grande pressão para que essa exigência seja abolida. Felizmente, até o presente momento, o Conselho Deliberativo Técnico - CDT da ABCC vem demonstrando sua seriedade e firmeza de propósitos, mantendo a

decisão, mas certamente novas informações são necessárias para respaldar a manutenção dessa decisão.

Segundo RICORDEAU (1981), a herança das tetas não é clara, mas pode-se sugerir a herança multifatorial. Segundo esse autor, Nozawa (1970) afirmou que cabras nativas japonesas apresentavam tetas supranumerárias, enquanto cabras Saanen introduzidas nesse país não. Segundo AGRAZ G. (1989), o número de tetas supranumerárias parece ser regido por fatores de dominância flutuante e variável, dependendo de modificadores especiais de fundo genotípico geral, uns intensificadores ou positivos e outros inibidores ou negativos. Esse autor afirma que as tetas supranumerárias não influenciam na produção de leite, mas sim na estética do úbere e quase sempre constituem um estorvo para a ordenha, principalmente quando presentes na teta verdadeira ou na forma de duplo esfíncter.

SOUSA et al. (1998), da mesma forma que os padrões raciais da raça Boer da África do Sul, Austrália, Canadá, Estados Unidos e Nova Zelândia, afirmam que o úbere de cabras Boer deve ser bem formado e implantado, com não mais do que duas tetas funcionais em cada hemisfério, embora seja aceita teta com uma fenda (bipartida), com dois dutos lactíferos distintos e funcionais, com no mínimo 50% da teta principal é permissível, mas que o ideal é a presença de uma única teta funcional em cada metade do úbere. Da mesma forma que os padrões raciais mencionados, esse autor não faz referência à conformação das tetas dos machos.

Dentre as inúmeras investigações que precisam ser efetuadas para melhor elucidar essa questão, é necessário que se estabeleça a frequência desta característica no rebanho nacional. O objetivo desse trabalho foi avaliar a frequência de politetismo em rebanhos leiteiros na região Sudeste do Brasil.

## MATERIAL E MÉTODOS

Para a avaliação da presença e da frequência do politetismo foi feito um estudo em 27 criatórios de cabras leiteiras localizados nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, observando-se 3.754 animais, sendo 3.545 fêmeas e 209 machos. Todos os animais presentes em cada rebanho foram analisados e os dados foram agrupados de acordo com o sexo e o tipo de formação das tetas:

Normal: uma teta única e perfeita de cada lado;

Esfíncter duplo: presença de mais de um esfíncter em pelo menos uma das tetas, sem sinal de divisão da teta;

Esporo: presença de tetas de pequenas dimensões e sem esfíncter em qualquer parte da teta principal, sem influenciar na ordenha;

Bipartida: divisão de pelo menos uma teta em qualquer proporção de seu comprimento, com a presença de esfíncter em ambas as extremidades.

Dupla: mais de uma teta em pelo menos uma metade do úbere, completamente separadas, desde sua base.

Foi feita contagem de cada situação e, em seguida, distribuição de frequência, segundo o sexo e a conformação das tetas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proporção de tetas normais, com esporos, com duplo esfíncter, bipartidas ou duplas, divididas por sexo, estão apresentadas no Quadro 1. Como se pode observar, apenas 2,8% das fêmeas apresentam conformação inadequada de acordo com o padrão racial oficial da ABCC, que não permitiria o seu registro, uma vez que a presença de esporos não é um impedimento para o registro. Os problemas considerados mais sérios, ou seja, esfíncter duplo, tetas bipartidas e tetas duplas, representaram, respectivamente, 0,4%, 1,8% e 0,6% dos animais inspecionados.

Quadro 1. Tipo de teta em função do sexo e do tipo de anomalia de 27 rebanhos de cabras leiteiras na região Sudeste do Brasil.

Sexo	Normal	Esfíncter Duplo	Esporo	Bipartido	Duplo
Machos	2017	0	1	2	1
Fêmea	3320	13	127	65	20

Com relação aos machos, 1,9% dos animais apresentaram conformação de tetas inadequada, segundo o padrão oficial da ABCC, uma vez que para eles qualquer tipo de anomalia em sua formação é desclassificatória, tendo em vista o seu maior impacto na disseminação da característica dado o número de descendentes gerado por um reprodutor em relação ao número de descendentes produzidos por uma fêmea. Com relação a cada defeito, 0,005%, 0,010% e 0,005% tinham, respectivamente, a presença de esporos, tetas bipartidas e tetas duplas. Menor incidência de anomalias na conformação das tetas dos machos implica em maior preocupação com essa característica nesse sexo o que, provavelmente, tem impacto na seleção a favor de uma conformação normal de tetas, ou seja, apenas uma teta perfeita em cada metade.

## CONCLUSÕES

A partir dos dados levantados nesse trabalho, pode-se concluir que a incidência de formações anormais de tetas é bastante baixa, sendo de 2,8% nas fêmeas, se excluída a presença de esporos, ou de 6,3% se considerada essa anomalia, e de 1,9% nos machos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGRAZ G., A. A. *Caprinotecnia*. Balderas: Limusa, 1989. 3254p.
- HOMEYER, F. Why boer goats have four teats. *Goat Farmer*. Feb/Mar, p.32, 1998
- RICORDEAU, G. Genetics: Breeding Plans. In GALL, C. *Goat Production*. New York: Academic Press Inc., 1981. p.128.
- SOUZA, W.H., LEITE, R.M.H., LEITE, P.R.M. *Raça Boer: caprinos tipo carne*. João Pessoa: EMEPA, 1998. 31p.